

Entre as mudanças significativas que o Brasil experimentará nos próximos anos, a transformação do perfil demográfico da população brasileira figura, de fato, como um dos grandes desafios para o campo da saúde pública. Deverão ocorrer mudanças significativas no quadro de morbimortalidade, com a configuração de uma situação epidemiológica com a sobreposição de doenças crônico-degenerativas e infecciosas, além de problemas decorrentes de causas externas. Por isso, a proposição de políticas públicas para essas questões torna-se um imperativo.

Entre as prioridades da agenda da Presidência da Fiocruz, podemos citar a parceria com o governo do Estado do Rio de Janeiro na elaboração de uma proposta para o futuro Centro de Estudos sobre o Envelhecimento. O Centro atuará na atenção especializada aos idosos naquilo que se refere à organização da assistência e à promoção da saúde para esta faixa etária, assim como em pesquisas e implantação de protocolos clínicos neste campo. Por indicação do Ministério da Saúde, a Fiocruz também coordenará a elaboração da proposta de um futuro Instituto Nacional de Neurociências, tema, da mesma forma, amplamente associado à população idosa.

Esta edição da **Revista de Mangueiros** traz como principal destaque algumas das pesquisas e frentes de ação da Fiocruz no segmento da saúde do idoso. Dos estudos sobre os agravos degenerativos da saúde associados ao envelhecimento e combinados com a ocorrência de doenças infecciosas, passando por programas de assistência a idosos e pelas ofertas de ensino, a Fundação acumula boas experiências para compartilhar.

Compartilhar, por sinal, talvez seja um dos verbos que melhor traduz a forma de relacionamento da nossa instituição com os movimentos sociais e como este trabalho contribui para reafirmarmos o compromisso com uma sociedade menos desigual. É o que destaca a reportagem sobre o trabalho que a Escola Politécnica desenvolve junto a diferentes segmentos de trabalhadores e movimentos sociais de base popular.

A combinação de ação social, sustentabilidade e ciência também é a marca do projeto do Campus da Mata Atlântica, onde numa área de 5 milhões de metros quadrados na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro começamos a implantar um modelo de ocupação que prioriza a preservação, a proteção e a recuperação de patrimônios ambientais e culturais, visando consolidar um território saudável e sustentável. Convido-os a conhecer um dos mais novos *campi* da Fiocruz e seu projeto inovador de ocupação e utilização.

A seguir, confirmam também algumas das mais recentes contribuições da Fiocruz: um novo medicamento contra a malária; estudos sobre os efeitos dos agrotóxicos; pesquisa sobre as percepções públicas a respeito das drogas; jogos como forma divertida para falar sobre assuntos sérios como a Aids; e como a Fundação está desenvolvendo uma grande pesquisa sobre a saúde do brasileiro, fundamental para as ações de governo.

Boa leitura.

Paulo Gadelha

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

